

UNIVERSIDADE TIRADENTES

SERVIÇO SOCIAL

JAMILLE BRITO LIMA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I E II

ARACAJU

2018

JAMILLE BRITO LIMA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I E II

Relatório apresentado à Universidade Tiradentes, como um dos pré-requisitos para obtenção do grau de bacharel em Serviço Social.

ORIENTADORA: Prof^aEsp.Fernanda Silva

ARACAJU

2018

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Disciplina: Estágio Supervisionado I

Nome do professor responsável pela disciplina: Gilmara Rezende Cardoso Xavier.

Supervisora Acadêmica: Prof^a Esp. Fernanda Silva Nascimento.

Supervisora de Campo: Ana Elisa Alves Santos.

Carga horária: 200 horas.

Disciplina: Estágio Supervisionado II

Nome do professor responsável pela disciplina: Gilmara Rezende Cardoso Xavier.

Supervisora Acadêmica: Prof^a Esp. Fernanda Silva Nascimento.

Supervisora de Campo: Ana Elisa Alves Santos.

Carga horária: 200 horas.

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome completo: Grupo de Apoio a Crianças com Câncer – GACC.

Horário de funcionamento: Segunda á sexta, das 08:00 horas ás 18:00 horas, aos sábados, de 08:00 ás 12:00 horas.

Endereço completo: Av. Desembargador Maynard, 606, Cirurgia.

Fone: (79) 3216-3737.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	05
2	CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTÁGIO	
	2.1 As expressões da Questão Social e a política objeto de estágio.....	07
	2.2 Reconhecimento do espaço institucional.....	10
	2.3 Serviço Social na Instituição.....	18
	2.4 Diagnóstico.....	18
3	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL	
	3.1 Abrangência do projeto.....	22
	3.2 Resumo.....	23
	3.3 Participantes.....	24
	3.4 Justificativa.....	24
	3.5 Objetivos.....	25
	3.5.1 Objetivo Geral.....	25
	3.5.2 Objetivos Específicos.....	25
	3.6 Metodologia.....	25
	3.7 Equipe de Trabalho.....	26
	3.8 Divulgação do Projeto.....	26
	3.9 Interação do Projeto com outras Políticas Públicas.....	26
	3.10 Orçamento.....	26
	3.11 Recursos Materiais.....	26
	3.12 Avaliação.....	27
4	SISTEMÁTICA DE OPERACIONALIZAÇÃO.....	28
5	ANÁLISE E SÍNTESE DA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA.....	30
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
7	APÊNDICE.....	34

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como objetivo apresentar as atividades e experiências vivenciadas e desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado I e II do curso de Serviço Social da Universidade Tiradentes realizado na Casa de Apoio as Crianças com Câncer (GACC), no segundo semestre de 2017 e primeiro semestre de 2018 com carga horária de 400 horas, proporcionando ao aluno experiência prática com fundamentação teórico-metodológica, para o campo profissional.

O Estágio Supervisionado é uma atividade curricular obrigatória que se configura a partir da inserção do aluno no espaço sócio institucional objetivando capacitá-lo para o exercício do trabalho profissional, o que pressupõe supervisão sistemática. Esta supervisão será feita pelo professor supervisor e pelo profissional do campo, através da reflexão, acompanhamento e sistematização com base em planos de estágio, elaborados em conjunto entre Unidades de Ensino e Unidade de Campo de estágio, tendo como referência a Lei 8662/93 (lei da regulamentação da profissão) e o Código de Ética do profissional (1993). O estágio Supervisionado é concomitante ao período letivo escolar.

O estágio supervisionado, objetiva capacitar o/a aluno/a para o exercício profissional, por meio da realização das mediações entre o conhecimento apreendido na formação acadêmica e a realidade social. No estágio, exercita-se o conhecimento da realidade institucional, a problematização teórico-metodológica, a elaboração e implementação, do plano de intervenção do/a estagiário/a, articulado à discussão teórico-metodológica e à utilização do instrumental técnico-operativo do Serviço Social, pertinente ao campo específico da ação. (O Estágio Supervisionado nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Serviço Social da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social –ABEPSS)

Dessa forma, podemos referenciar o estágio como locus onde o processo de formação profissional do aluno é gerado, através do contato direto com os usuários e suas demandas, intuito de colocar o projeto ético político em prática, que preconiza os direitos universais das classes trabalhadoras de acordo com seus princípios fundamentais:

Ampliação e consolidação da cidadania, considerada tarefa primordial de toda sociedade, com vistas à garantia dos direitos civis sociais e políticos das classes trabalhadoras; Articulação com os movimentos de outras categorias profissionais que partilhem dos princípios deste Código e com a luta geral dos/as trabalhadores/as. (Lei 8.662/1993, Resolução 273/1993, Código de Ética).

Assim no capítulo 2 do presente relatório de Estágio I, constam as considerações acerca da política setorial, dinâmica da instituição, o perfil do usuário, traçando uma análise do serviço social, além do diagnóstico social, em seguida a apresentação do projeto de intervenção.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

2.1 As expressões da Questão Social e a política objeto de estágio.

O presente trabalho tem como finalidade apresentar a Política Social enquanto área de atuação do Estágio Supervisionado em Serviço Social I, ressaltando os serviços que são regulamentados e suas organizações no país.

Com o avanço do capitalismo na década de 1930 ocorreu uma exploração na mão de obra de trabalho, que acarretou numa desigualdade social desenfreada, com essa escassez, surge um sistema de proteção social que tem o caráter de diminuir as dificuldades sociais. A população no século XX fica descontente e passa a se manifestar com movimentos sociais.

É válido destacar que a Assistência Social assumiu novas formas através da Constituição de 1988 no que passou a fazer parte da Seguridade Social. Assim, a Assistência Social ficou conhecida como uma política pública, proporcional as políticas de Saúde e Previdência que tem por finalidade, agir como um sistema de proteção social, assegurando às pessoas com alguns direitos sociais. Aliás, estes são considerados os três pilares fundamentais da seguridade social, de acordo com a Constituição Brasileira.

Percebe-se que a origem da Assistência social tem suas raízes na filantropia, caridade e religião, é por esse fato que a assistência é confundida como óbolo para os pobres e necessitados, citando que os profissionais não fazem caridades, e sim, esclarecem dúvidas e dão informações sobre direitos e garantias aos usuários. Essa prática ainda é muito equivocada como caridade.

Art. 194. A seguridade social compreende um conjunto integrado de ações de iniciativa dos Poderes Públicos e da sociedade, destinadas a assegurar os direitos relativos à saúde, à previdência e à assistência social.

Parágrafo único. Compete ao Poder Público, nos termos da lei, organizar a seguridade social, com base nos seguintes objetivos:

I - universalidade da cobertura e do atendimento;

II - uniformidade e equivalência dos benefícios e serviços às populações urbanas e rurais;

III - seletividade e distributividade na prestação dos benefícios e serviços; [...]

(Redação dada pela Emenda Constitucional nº 20, de 1998)

É então a partir de 1988 que a Assistência Social se firma como política pública, logo deve atender a quem precisar, ou seja, é um direito do cidadão e dever do estado, a Assistência passou a ser regulamentada pela Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) nº 8.742 de 7 de dezembro de 1993 e também pelo Sistema Único de Assistência Social (SUAS)

em 2005, tem como caráter assistir e defender todos os cidadãos que se encontram numa vulnerabilidade social, está prescrito no LOAS:

Art. 1º A assistência social, direito do cidadão e dever do Estado, é Política de Seguridade Social não contributiva, que provê os mínimos sociais, realizada através de um conjunto integrado de ações de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento às necessidades básicas. (Lei 8742, de 7.12.1993)

No ano de 1993, é promulgada a Lei Orgânica da Assistência Social - LOAS, que instituiu definitivamente a Assistência Social como um direito social não contributivo, estabelecendo seus princípios e diretrizes, bem como a proteção social a ser garantida por meio de serviços, benefícios, programas e projetos,

Art. 6º-C. As proteções sociais, básica e especial, serão ofertadas precipuamente no Centro de Referência de Assistência Social (Cras) e no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas), respectivamente, e pelas entidades sem fins lucrativos de assistência social [...] (Lei nº 12.435, de 2011).

A Política de Assistência Social está organizada a partir do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), que tem como papel principal a garantia de direitos, sendo esse organizado com o objetivo de promover o bem-estar e a proteção social de famílias, crianças, adolescentes, pessoas com deficiência e idosos, tendo suas ações orientadas a partir da Política Nacional de Assistência Social (PNAS), aprovada pelo Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), em 2004.

Todos os cidadãos são iguais perante a Lei, como promulga a Constituição Federal de 1988, nesse sentido, temos os mesmos direitos e deveres. No que se refere aos direitos sociais, nossa legislação prevê a garantia dos direitos à alimentação, à moradia, à educação, à saúde, ao trabalho, à qualificação profissional, dentre outros, de forma a possibilitar que qualquer brasileiro tenha condições de viver com dignidade.

Dessa forma, a Assistência Social é uma política pública não contributiva, ou seja, gratuita, sendo dever do Estado ofertá-la e direito de todo cidadão acessá-la, sempre que dela necessitar. Em sua estrutura, o SUAS integra ações de prevenção e proteção, por meio de um conjunto de benefícios, serviços, programas e projetos socioassistenciais, sendo dividido em duas frentes: a proteção social básica e a proteção social especial de média e alta complexidade, estrutura essa capaz de garantir a proteção de famílias e indivíduos em situação de risco social ou violação de direitos.

A proteção social básica de caráter preventivo, tem como objetivo o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários e prevenção de situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidade e aquisições. Destina-se a população que vive em situação de fragilidade decorrente da pobreza, da ausência de renda, do acesso precário ou nulo dos serviços públicos ou da fragilização de vínculos afetivos.

Essa proteção social atua por meio de diferentes unidades dentre elas o CRAS, os serviços ofertados no CRAS são: PAIF(serviço de proteção e atendimento integral familiar, Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos e o serviço de proteção social básica no domicílio. Esses serviços dão garantias a direitos sociais e contribui para a melhoria da qualidade de vida da população em situação de fragilidade social atrás do fortalecimento de vínculos familiares.

Já a proteção social Especial destina-se às famílias e indivíduos em situação de risco pessoal e social cujos direitos tenham sido violados ou ameaçados. Para integrar as ações da proteção social especial é necessário que o cidadão esteja enfrentando situações de violação dos direitos como: Violência física ou psicológica, abuso e exploração sexual, abandono, fragilização de vínculos e afastamento do convívio familiar. A proteção social especial tem caráter protetivo.

O CREAS(Centro de Referência Especializado da Assistências Social), é a unidade responsável pública municipal responsável pelas ofertas de serviços da proteção especial. Essa proteção está dividida em dois níveis de complexidade : Média e Alta.

A proteção social de média complexidade oferta atendimentos a família e indivíduos que vivenciam situações de vulnerabilidade, direitos violados e que geralmente ainda estão inseridos no núcleo familiar, nesse caso, a convivência familiar ainda está mantida, embora os vínculos passam estar fragilizados ou até mesmo ameaçados. Esses serviços demandam maior especialização com acompanhamento familiar e mais flexibilidade nas soluções protetivas, requerem ainda, intensa articulação na rede para assegurar efetividade no atendimento as demandas das família e sua inserção em uma rede de proteção necessária para potencialização das possibilidades de superação da situação de vida.

Há cinco serviços de média complexidade divididos por público, um deles é direcionado a adolescentes em comprimento de medida socioeducativa, que desenvolve atividades que possibilitam um nova perspectiva de vida futura. Já no caso de indivíduos que enfrentam afastamento do convívio familiar, devido a aplicação de alguma medida judicial, é ofertado o serviço de proteção e atendimento especializado a famílias e indivíduos (PAEF),

pessoas com deficiência, idosos e suas famílias, também encontram atendimentos específicos, nessa situação os indivíduos são acompanhados para prevenir o preconceito e exclusão.

São considerados proteção social de alta complexidade, aqueles que oferecem atendimentos às famílias e indivíduos que se encontram em situação de abandono, ameaça ou violação de direitos, necessitando de acolhimento provisório fora de seu núcleo familiar de origem, esses serviços visam garantir proteção integral a indivíduos e famílias em situação de risco pessoal e social com vínculos familiares rompidos ou extremamente fragilizados por meio de serviços que garantam acolhimento em ambiente com estrutura física adequada oferecendo estrutura de moradia, higiene, salubridade, segurança, acessibilidade e privacidade. Os serviços devem também assegurar o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários e o desenvolvimento da autonomia dos usuários. A proteção social de alta complexidade é composto por 4 (quatro) serviços: Serviço de acolhimento institucional que poderá ser desenvolvido nas modalidades de, Abrigo institucional, Casa-lar, casa de passagem e Residência exclusiva. Serviço de atendimento em república, Serviço de acolhimento em família acolhedora e Serviço de proteção em situação de calamidade pública e de emergência. Todos esses serviços podem ser acessados por todos sempre que necessários.

2.2 Reconhecimento do espaço institucional

A sede da Instituição localiza-se na Avenida Desembargador Maynard, 654, na Cidade de Aracaju, na qual está localizada a Casa de Apoio “Alegria e Esperança”, local no qual ocorre a realização do estágio supervisionado em Serviço Social I da estudante de Serviço Social Jamille Brito Lima.

O Grupo de Apoio à Criança com Câncer de Sergipe (GACC/SE) foi fundado com o objetivo de melhorar a difícil realidade vivida pela criança e adolescente com câncer no estado. Há alguns anos, observando a crescente demanda, o GACC ampliou o seu atendimento às crianças e adolescentes com doenças hematológicas. Fundado em 21 de outubro de 1999 o GACC/SE consiste ser uma Organização Não Governamental que tem como principal objetivo humanizar o tratamento da criança e do adolescente com câncer, oferecendo assistência psicossocial e material, na perspectiva de garantir a este público melhor qualidade de vida. Tem como principal missão garantir aos pequenos pacientes o direito a alcançar todas as chances de cura com qualidade de vida, lutando pela humanização

no tratamento, pautado nos valores da transparência, ética, responsabilidade, amor e respeito ao próximo.

A maior parte dos usuários são de cidades interioranas distantes da capital em que se encontra o hospital de tratamento oncológico. Por não residir na capital ou mesmo em Sergipe, boa parte dos pacientes se hospedam na Casa de Apoio do GACC, esta que foi inaugurada no ano de 2000, tendo como objetivo proporcionar as famílias o acolhimento fora do domicílio. A casa de apoio oferece 09 (nove) leitos para usuários e acompanhantes. Além dos leitos, a casa ainda possui recepção, sala de estar, cozinha equipada, sala de refeição, lavanderia e uma brinquedoteca.

Os usuários são encaminhados pelo Serviço Social do Hospital de Urgência de Sergipe (HUSE) para o GACC, local no qual são acolhidos e cadastrados pelo Serviço Social da instituição, e passam a ter direito à receber hospedagem, refeições, passagens, medicamentos, cestas básicas, liberação para exames e consultas, transporte para o hospital, atividades recreativas, atendimento psicológico, atendimento dentário, acompanhamento nutricional, Serviço Jurídico, encaminhamentos para o TFD(Tratamento fora domicílio), além da participação em projetos voltados para as crianças e suas famílias, tendo como finalidade o que preconiza no SUAS (Sistema Único de Assistência Social) com relação ao fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

Para a execução dos serviços, o GACC/SE conta com uma vasta equipe de profissionais e voluntários que não medem esforços para assegurar que o direito e acesso aos serviços possam ser garantidos de forma íntegra e humanitária. Fazem parte da equipe: Psicólogo, Assistentes Sociais, Comunicador Social, Odontólogo, Pedagogo, Jornalista, além de outros profissionais atuantes em setores diversos como cozinha, coordenadora de voluntários, recepção, diretoria, financeiro, captação de recursos, recursos humanos, técnica de enfermagem, telemarketing, supervisor de informática, dentre outros. Merece destaque, também a presença de voluntários, os quais são designados a atuarem junto com os profissionais inseridos na Instituição na efetivação das atividades destinadas ao público-alvo e que muito contribuíram para o sucesso no resultados dos trabalhos.

Atualmente, a instituição atende a 56 (Cinquenta e seis) crianças e adolescentes, conta com o apoio de 49 (Quarenta e nove) colaboradores em diversas áreas de atuação e em média 120 (Cento e vinte) voluntários, capacitados para atuar nos projetos. Funcionamento é de segunda a sexta, das 08 horas às 18horas e aos sábados das 08 horas às 12 horas. Como fonte de recursos, o GACC mantém um Telemarketing na qual conta com uma equipe

formada por colaboradores atuantes na busca de novos doadores, já que, a receita de instituição provém das doações da sociedade civil. Além desta fonte de recursos, o GACC possui um núcleo de captação de recursos que trabalha articulado com os diferentes setores institucionais e da sociedade, como empresas. O Serviço Social institucional tem por objetivo intervir no contexto social, familiar e econômico em que o paciente oncológico (criança com câncer) está inserido, a fim de potencializar estratégias de enfrentamento da expressão da questão social presentes no núcleo familiar com ações que facilitem a vivência com o câncer infantil e assegurem a diminuição do impacto provocado pela doença na vida de cada criança e adolescente, bem como seus familiares.

Os serviços ofertados pela instituição tem seu fundamento com base na acolhida, visando diversos aspectos, o acesso dos usuários e suas famílias aos direitos socioassistenciais. São ofertados serviços como: Auxílio funeral, cesta básica, encaminhamentos ao TFD (Tratamento Fora Domicílio) e Passe Livre, liberação de medicamentos, hospedagem, alimentação, transporte, ajuda de custo e retirada de documentos pessoais. Os programas desenvolvidos pela instituição se dividem em dois setores, GACC Saúde e Voluntariado GACC.

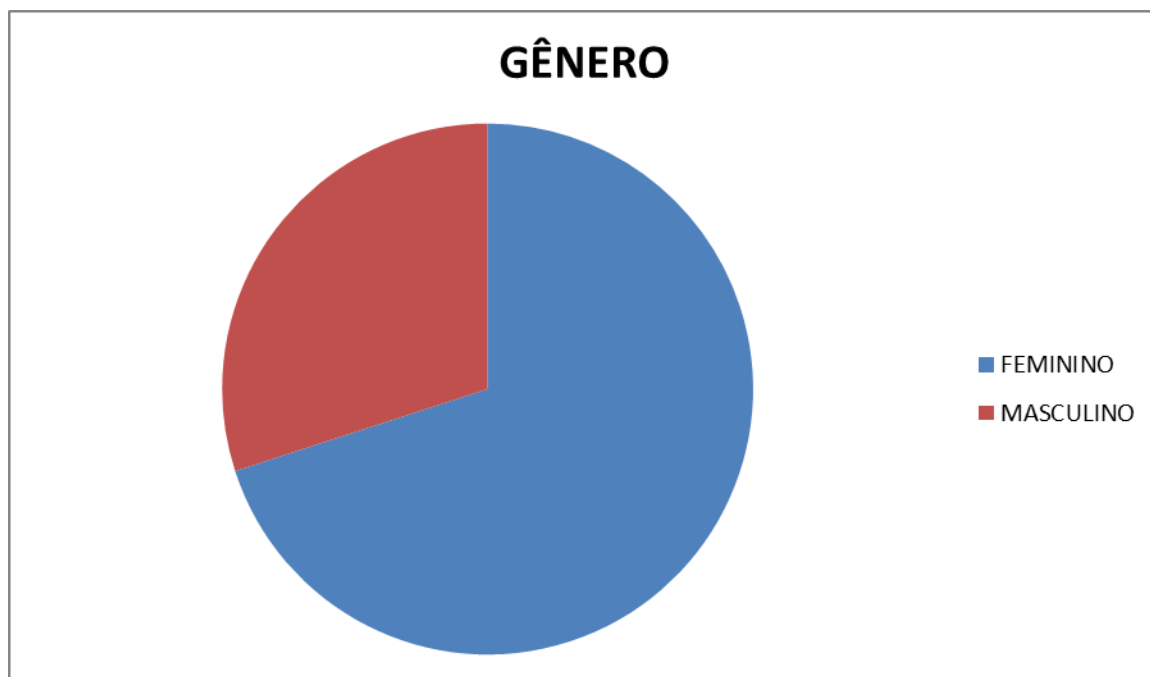
O GACC Saúde tem como objetivo desenvolver projetos, serviços e campanhas relacionadas à promoção e proteção à saúde aos usuários do GACC/SE e comunidade em geral contribuindo assim para o acesso a informação bem como para a melhoria na qualidade de vida das pessoas, é o setor responsável pela execução de ações voltadas a atenção à saúde das crianças e adolescentes do GACC. Dentro do Programa GACC Saúde são disponibilizados serviços como: Acompanhamento Odontológico, psicológico, nutricional, além do acesso ao Espaço Cuidar. No Espaço Cuidar são disponibilizados: entrega de medicamentos, encaminhamentos para realização de exames, consultas, dentre outras providências.

O Voluntariado GACC tem como objetivo favorecer a execução das ações voluntárias na instituição, por meio do gerenciamento desse público oportunizando-os a se tornarem agentes de transformação social institucional. O voluntariado foi instituído no ano de 2012, tendo como principal objetivo oportunizar a sociedade civil a dedicar-se à causa do câncer infantojuvenil através da dedicação de tempo na execução de ações institucionais. Dentre elas: execução de projetos, captação de recursos, entre outros. A instituição necessita permanentemente de recursos, de associados mantenedores, de parceiros e voluntários para

oferecer um tratamento cada vez melhor, trabalhando pelo diagnóstico precoce em busca de uma porcentagem de cura cada vez maior.

Com base nos dados e referência a todas as ações que são desenvolvidas pela Casa de Apoio GACC no ano de 2017, foi realizada uma análise de documento dos registros existentes no núcleo e entrevistas, sendo assim, possível obter algumas informações sobre os beneficiários da instituição, sendo estes:

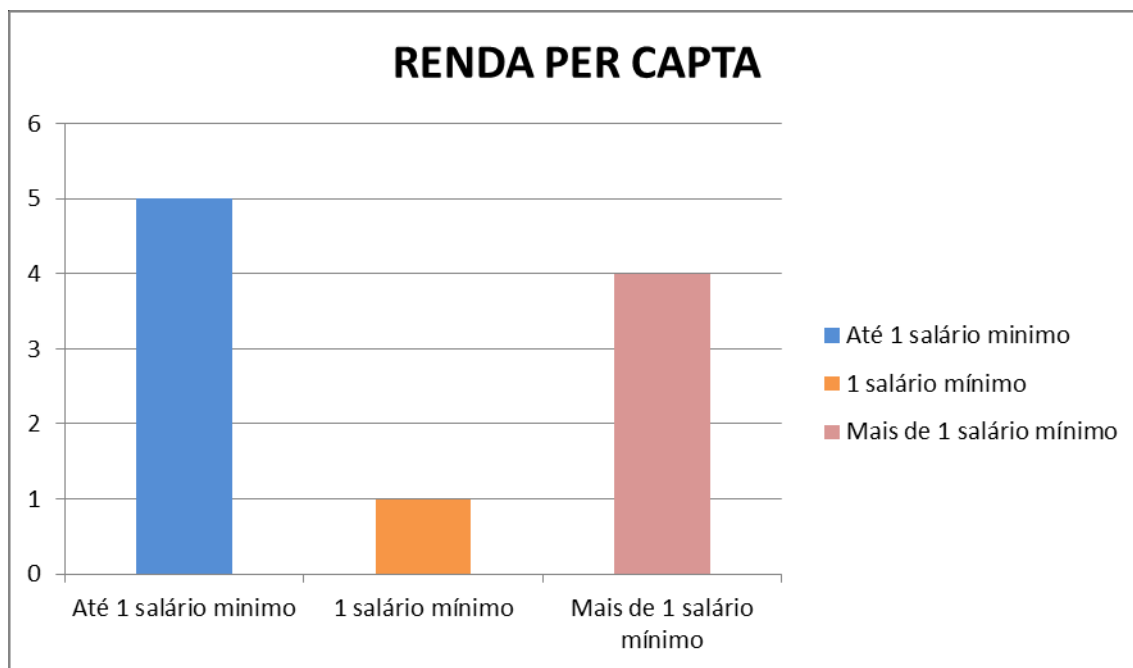
Gráfico 1: Gênero.



Fonte: (Questionário com os participantes, 2017)

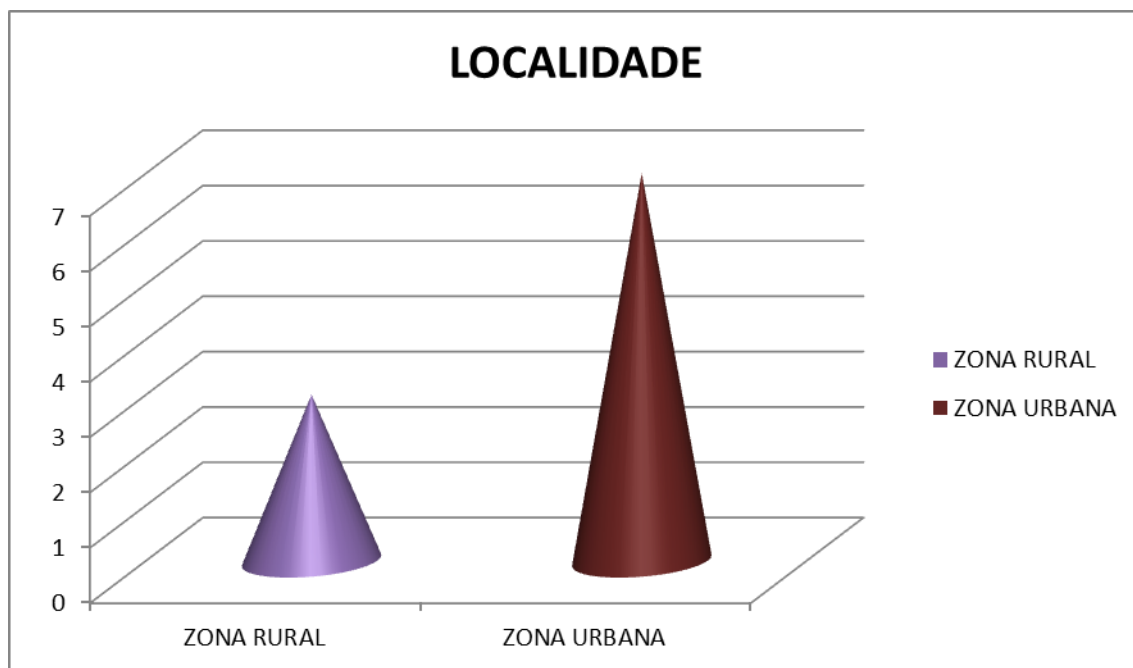
O gráfico acima representa a quantidade de adolescente pelo seu gênero. Ao todo são 10 (dez) adolescentes assistidos pela instituição, com faixa etária de 12 a 18 anos. As informações colhidas para a formação desse estudo foi pelo Projeto Rádio Web, organizado e acompanhado pela Assistente Social, uma Pedagoga e uma voluntária formada em jornalismo. Esse projeto conta com a participação dos adolescentes e o objetivo capacitar e humanizar os mesmo.

Gráfico 2: Renda per capita por família.



Fonte: (Questionário com os participantes, 2017)

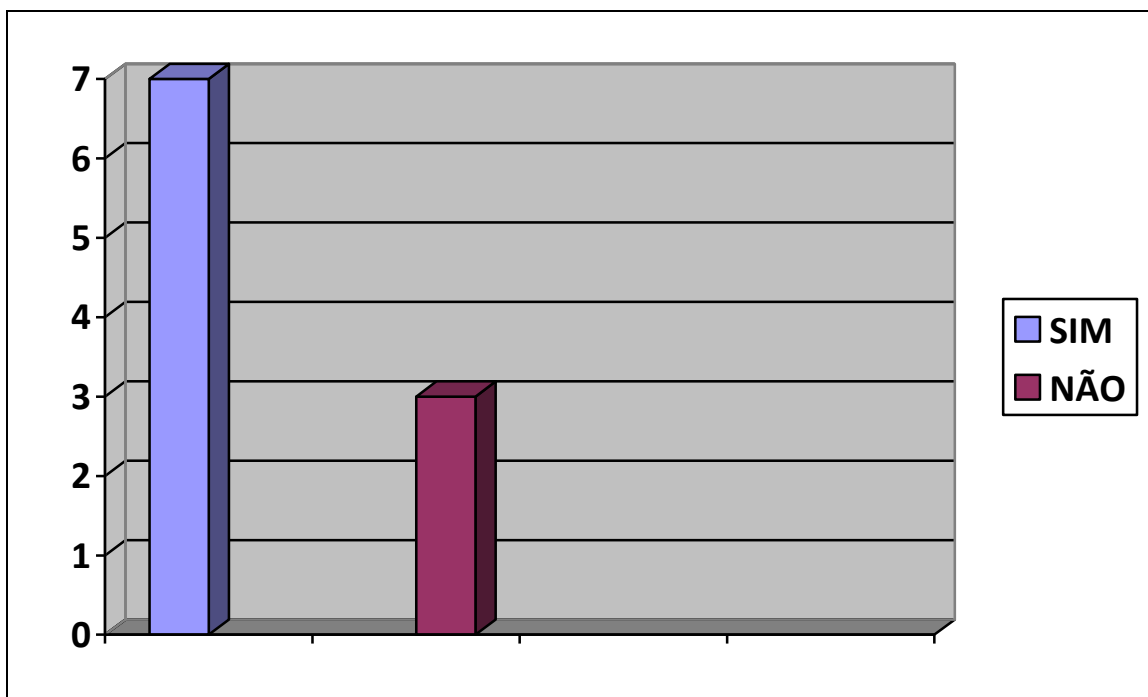
De acordo com o gráfico, foi possível observar que um número maior de usuários, tem a renda per capita um pouco menos que um salário mínimo. Alguns dos assistidos têm renda apenas de programas sociais, muitas vezes não chega nem a ser um salário mínimo. Resultando uma renda baixa para aquela família que vive apenas com benefícios ou programas sociais, isso acontece muito, devido às mães que precisam se ausentar dos seus empregos para poder acompanhar em exames, consultas e dar uma assistência melhor aos seus filhos.



Fonte: (Questionário com os participantes, 2017)

Podemos observar no gráfico a cima, que a maioria vive na zona urbana, na capital ou grande capital. Os assistidos que vivem na zona rural têm um pouco mais de dificuldade de comparecer as atividades e projetos que acontecem na instituição, por conta do transporte ofertado pela prefeitura, que nem todas as vezes sai nos horários acordados ou todos os dias que é preciso. Já os assistidos que moram na capital, têm um pouco mais de facilidade para comparecer as reuniões por conta do transporte público e passagens doadas pela instituição.

Gráfico 4: Beneficiários de programas sociais.



Fonte: (Questionário com os participantes, 2017)

Observa-se que a maioria dos adolescentes participam de programas sociais como o Benefício de Prestação Continuada (BPC) e Programa Bolsa Família (PBF), os beneficiários do BPC, participam devido as suas doenças e o Programa bolsa família, devido a não ter emprego fixo e renda per capita baixa.

2.3 Serviço Social na Instituição

Atualmente na instituição existe uma Assistente Social, tendo sua carga horária de 30 horas semanais, desenvolvendo suas atividades no turno da manhã e tarde, de forma interdisciplinar. Ela atende todas as famílias beneficiárias na própria instituição e também conta com um transporte para fazer as visitas das famílias que moram no interior todas as terças feiras pela manhã, e todas as quintas feiras pela manhã, visitas hospitalares, com o objetivo de identificar problemas sociais e necessidades básicas.

O serviço social é responsável por todo o processo de cadastramento e manutenção do cadastro dos usuários, algumas dessas atividades estão incluídas: Apresentar e entregar regimento da casa de apoio, falar sobre os serviços ofertados, apresentar os funcionários e setores, encaminhamento para psicologia, retirada de documentos se necessários nos órgãos responsáveis, agendamento de BPC (Benefício de prestação continuada), entrega de calendário de atividade da instituição, lembrando que o usuário para se tornar um membro beneficiário, precisa seguir as atividades, como projetos, reuniões e festas temáticas. Por fim, atualizar a relação de cesta básica e passagens, que são benefícios eventuais que a casa de apoio oferta às famílias.

É importante citar que a profissão do Serviço Social é regulamentada pela Lei nº 8.662/93, tendo seu exercício profissional totalmente regido pelo Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais. O profissional de Serviço Social orienta e esclarece a questão dos direitos e deveres dos usuários na ampliação dos direitos sociais.

Toda primeira segunda feira do mês, o serviço social é responsável por emitir um relatório com informações quantitativas e qualitativas para serem entregues a Diretora da instituição, e ao final de cada ano elaborar um relatório geral condensando as informações gerais. Durante o tratamento do usuário é necessário alimentar a ficha com informações pertinentes ao tratamento, estar atenta às famílias faltosas para cobrar frequência correta, manter sempre os setores informados dos acontecimentos mais relevantes, como novos usuários, projetos prontos e em andamento.

Em processo de desligamento dos usuários, a Assistente social também é responsável por observar se há acúmulo de advertência por conta de faltas não justificadas nas atividades, projetos e reuniões. Usuários que completam cinco anos de cura do câncer também são desligados da instituição, assim como as crianças que completam treze anos que tenham anemia falciforme, já que a mesma não tem cura, e por fim, manifestação própria de desligamento.

Além de todo esse acompanhamento com as regras da instituição, o Serviço Social participa diretamente dos projetos desenvolvidos na mesma, projetos esses que são: Projeto encontro, Projeto Lapidar, Projeto Aprender Brincando e Rádio Web. A participação se dar em fazer e acompanhar programações das atividades, relação das cestas básicas, relação de passagens, providenciar lanches para os participantes, verificar frequências, atualização da relação dos aniversariantes do mês, realização de reuniões com os participantes (pais dos assistidos) a cada dois meses, organizar logística (materiais necessários e ambiente), articular com o setor de voluntariados quando necessitar de voluntários para atuar, e por fim comunicar com antecedência as atividades para pedagogia, recepção, comunicação e gerência geral.

A articulação de parcerias para cursos com outras instituições também é de cunho da assistência social do GACC, cursos desenvolvidos para às famílias das crianças assistidas com o objetivo de dar oportunidades e articular novas maneiras daquela família ter uma renda.

É de grande importância mencionar que a atuação do profissional está totalmente relacionada a um compromisso ético político, teórico metodológico e técnico operativo da profissão.

2.4 Diagnóstico

Para execução do diagnóstico social, foi realizado uma coleta de dados do bairro Cirurgia localizado na região central de Aracaju que limita-se ao norte com o Getúlio Vargas, a leste com o Centro, a oeste com o Siqueira Campos e ao sul com o Pereira Lobo e a Suíça. Este bairro possui 29 ruas e 29 CEPs.

O bairro fora ocupado já no final do século XIX por escravos alforriados e migrantes do interior, já que estes estavam proibidos de ocupar o Centro (Aracaju) projetado pelo engenheiro Sebastião José Basílio Pirro. Era uma região de difícil acesso devido às íngremes ladeiras. Os melhoramentos começaram a chegar a partir dos anos 1920. O bairro leva o nome do Hospital das Clínicas Dr. Augusto Leite, mais conhecido como Hospital de Cirurgia. Este foi o maior hospital público de Sergipe até o ano de 1986, quando foi inaugurado o Hospital de Urgência de Sergipe na zona oeste da capital sergipana.

A região que compreende os bairros Suíça e Cirurgia remonta ao antigo Bela Vista e a história das duas localidades se confunde. Os melhoramentos começaram a chegar a partir dos anos 1920. É inaugurado o Hospital de Cirurgia, uma linha de bonde elétrico e uma fonte

de água potável, a Fonte da Caatinga, atual Praça da Bandeira. Tem relevo colinoso, testemunho de antigos campos dunares aterrados ou desmanchados.

Em meados da década de 1970 o Ex Prefeito de Aracaju João Alves Filho inicia o desmonte de um grande morro para abrir a Avenida Desembargador Maynard, fazendo uma nova ligação entre o Centro e a zona oeste. Também nessa época grande parte das ruas é calçada com paralelepípedos e importantes obras de saneamento básico são executadas.

Na atualidade o bairro conserva características essencialmente residenciais. A exceção fica por conta da avenida Pedro Calazans, onde predominam revendedoras de automóveis usados, e no entorno do Hospital Cirurgia, onde estão concentradas clínicas, farmácias e funerárias.

De acordo com o IBGE no censo de 2010, bairro Cirurgia contava com uma população de 5349 habitantes, sendo 2298 homens, e 3051 mulheres. A população residente dessa área é urbana, já que uma vez estamos localizados praticamente no centro da cidade.

Segundo os dados coletados na Secretaria de Planejamento (SEPLAN), da Prefeitura Municipal de Aracaju, sobre o histórico do bairro, foi constatado que a origem do terreno fazia parte da planície flúvio-marinha formando um extenso cordão de dunas que chegavam a altura da rua Porto da Folha, localizada às terras mais baixas, cortados pelo antigo riacho, que serviam de sangradouro para as partes dos esgotos dos bairros adjacentes. Os terrenos menos elevados eram ocupados em épocas por sítios e estábulos.

No que se refere à saúde e a educação do bairro, segundo a SEPLAN, a comunidade possui três escolas estaduais. Entretanto, aqueles moradores que possuem melhores condições financeiras, preferem matricular seus filhos em escolas particulares em bairros vizinhos.

Segundo moradores do bairro, o lixo é coletado todos os dias da semana, por uma empresa contratada. Afim também que existem queimadas de lixo em terrenos baldios.

Já o esgotamento sanitário, esse geralmente é feito através da rede de esgoto, em 1.451 domicílios, mas também acontece via fossa séptica ou rudimentar, em 121 domicílios e um quantitativo menor correspondente a outros esgotamentos, um percentual de 14 domicílios. No que se refere ao abastecimento de água, o bairro é abastecido pela rede pública.

Diante do diagnóstico social realizado no bairro Cirurgia, foi identificado um grande problema social, a falta de Segurança. Segundo moradores, existem muitos assaltos e é uma

área onde ocorre vendas de drogas e rixas entre gangues, essas que muitas vezes ocasionam tiroteios e mortes.

3 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL.

3.1 Abrangência

O projeto dimensiona socializar, inteirar e informar os adolescentes cadastrados na Casa de Apoio do Gacc- SE, dos seus direitos e deveres com e para sociedade, com momentos de descontração para que o trabalho tenha seu objetivo atingido.

O Grupo de Apoio à Criança com Câncer de Sergipe (GACC/SE) foi fundado com o objetivo de melhorar a difícil realidade vivida pela criança e adolescente com câncer no estado. Há alguns anos, observando a crescente demanda, o GACC ampliou o seu atendimento às crianças e adolescentes com doenças hematológicas. Fundado em 21 de outubro de 1999 o GACC/SE consiste ser uma Organização Não Governamental que tem como principal objetivo humanizar o tratamento da criança e do adolescente com câncer, oferecendo assistência psicossocial e material, na perspectiva de garantir a este público melhor qualidade de vida.

Os serviços ofertados pela instituição tem seu fundamento com base na acolhida, visando diversos aspectos, o acesso dos usuários e suas famílias aos direitos socioassistenciais. São ofertados serviços como: Auxílio funeral, cesta básica, encaminhamentos ao TFD (Tratamento Fora Domicílio) e Passe Livre, liberação de medicamentos, hospedagem, alimentação, transporte, ajuda de custo e retirada de documentos pessoais. Os programas desenvolvidos pela instituição se dividem em dois setores, GACC Saúde e Voluntariado GACC.

A sede da Instituição localiza-se na Avenida Desembargador Maynard, 654, na Cidade de Aracaju, na qual está localizada a Casa de Apoio “Alegria e Esperança”, local no qual ocorre a realização do estágio supervisionado em Serviço Social I da estudante de Serviço Social Jamille Brito Lima.

3.2 Resumo

O projeto apresentado, será desenvolvido na Casa de Apoio a criança com câncer - GAAC, onde haverá um breve relato sobre a vivência da estagiária no período o seu Estágio Supervisionado I e II em Serviço Social, o qual teve toda observação durante este período, a fim de analisar e criar um projeto de intervenção. O projeto visa a interação e socialização dos adolescentes com câncer e outras doenças hematológica, o publico alvo tem entre 12 a 20 anos e serão realizados 3 encontros, todos na parte da tarde com as datas 28/03 de março, 18/04 abril e 16/05 maio. Cada encontro terá duração de 3 horas e será realizado na Casa de Apoio Alegria e Esperança, localizada na Avenida Desembargador Maynard nº 465.

Palavras-Chaves : Socializar; Autoestima; Direitos.

3.3 Participantes

Adolescentes e jovens portadores de câncer que estão em tratamento ou controle, além dos que possuem outras doenças hematológicas.

Crianças (Faixa Etária)	Adolescentes 15 – 17	Jovens 18 - 29	Adultos 30 – 59	Idosos 60 e +	TOTAL
	X	x			-

3.4 Justificativa.

Durante os últimos meses estagiando na Casa de Apoio Alegria e Esperança com os adolescentes do GAAC-SE, ocorreu um acompanhamento junto aos adolescentes portadores de câncer, que estão em tratamento ou controle, além dos que possuem outras doenças hematológicas a exemplo da anemia falciforme. Foi observado que eles são tímidos e um pouco inseguros. Diante o diagnóstico que essas pessoas recebem, com muito mais ênfase no câncer, a pessoa fica muito abalada psicologicamente, e para quem não tem conhecimento, ter câncer custa além do sofrimento, muito dinheiro. Esse projeto de intervenção tem como objetivo mostrar que são capazes e normais para ser incluídos e concluir qualquer tipo de atividade, encorajando-os a interagir mais e lutar por seus direitos. Segundo o estatuto da criança e do adolescente:

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Parágrafo único. Os direitos enunciados nesta Lei aplicam-se a todas as crianças e adolescentes, sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, deficiência, condição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem. (incluído pela Lei nº 13.257, de 2016). ECA- Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990.

E conseqüentemente descobrir novas habilidades e gostos para se gozar de uma vida inteira pela frente, mesmo para aqueles que tem muito ou pouco tempo de vida, e até para aqueles que já estão curados, mas que necessitam de acompanhamento para se fortalecer

emocionalmente. O projeto terá duração de 3(três) meses, com 1(um) encontro por mês na parte da tarde para efetivação das ações.

3.5 Objetivos

3.5.1 Objetivo Geral

Motivar adolescentes com câncer que estão em tratamento ou controle, além dos que possuem outras doenças hematológicas da casa de apoio GAAC, buscando a elevação da autoestima e o enfrentamento das vulnerabilidades vivenciadas pelos mesmos.

3.5.2 Objetivos específicos.

- ✓ Estimular os adolescentes a socialização;
- ✓ Promover autoconhecimento;
- ✓ Despertar o interesse para novas atividades com trocas de experiências.
- ✓ Orientar sobre direitos e deveres com base no estatuto da criança e do adolescente.

3.6 Metodologia

Serão realizadas três ações, durante o mês de março, abril e maio. Na primeira ação do mês de março, acontecerá uma atividade com um filme, onde os adolescentes irão assistir, e após o término, será aplicada uma dinâmica com o intuito de sociabilizar os participantes, com perguntas instigantes. No segundo encontro no mês de abril, será realizada uma roda de conversa sobre autoconhecimento, orientando os adolescentes e os induzindo, com o objetivo de realizar uma discursão a respeito da importância de reconhecer atitudes, características pessoais e de refletir sobre o processo de autoconhecimento. No terceiro e último encontro no mês de maio, será produzida uma atividade com a finalidade de orientar e debater sobre seus direitos e deveres, no mesmo encontro faremos um debate sobre as atividades desenvolvidas anteriormente, finalizando com um lanche para todos que estiverem presentes.

3.7 Equipe de Trabalho

Nome	Função no projeto	Formação Profissional
Jamille Brito Lima	Coordenação/ Execução	Estudante de Serviço Social
Ana Eliza	Supervisão	Assistente Social

3.8 Divulgação do Projeto.

Planejamento das atividades de divulgação		
Instrumentos	Objetivos	Data
Internet/ Grupo do whatsapp	Convidar os participantes sobre as atividades e suas possíveis datas.	20/03/2018

3.9 Interação do projeto com outras políticas.

No presente projeto, não houve uma interação com outras políticas sociais.

3.10 Orçamento

O seguinte projeto não obteve custo financeiro, já que todos e quaisquer materiais foram cedidos pela instituição.

3.11 Recursos Materiais

Item	Quantidade	Total
Computador	1	-
Televisão	1	-
Caneta	1	-
Lanche- 28/03/2018	10	-
Lanche- 18/04/2018	10	-
Lanche- 16/05/2018	10	-

3.12 Avaliação

No presente projeto os métodos de avaliação utilizados foram questionário utilizado na segunda ação e lista de presença(chamada), utilizada nas três ações.

4 SISTEMÁTICA DE OPERACIONALIZAÇÃO

O projeto de intervenção da estagiária na instituição GACC-SE teve como público alvo, os adolescentes que são assistidos pela instituição. Durante observação no estágio supervisionado I, e acompanhamento do projeto Rádio web voltada para os adolescentes, foi notada a dificuldade de relacionamento, e de pouca participação em dinâmicas de grupo. Com o objetivo de mudar esse quadro, foi proposto um projeto dividido em três ações, com o intuito de trabalhar a autoconfiança e despertar o autoconhecimento. Pensando em torno dessa problemática, foi apresentada atividades voltadas para a idade do público, como filme, roda de conversa, vídeos e questionários.

A primeira ação ocorreu no dia 28/03 de março, a atividade se iniciou as 13:20hrs da tarde, aconteceu no auditório da casa de apoio e teve a participação de 4 adolescentes. Foi passado o filme “O Extraordinário”, com duração de 2 (duas) horas aproximadamente, para acompanhar foi ofertado pipoca e refrigerante. Logo em seguida, foi realizada uma dinâmica com algumas perguntas, tendo o intuito de fazê-los pensar e questionar algumas situações vivenciadas por elas durante o tempo que vivem e que já viveram. As perguntas foram as seguintes: Quais lições vocês tiram do filme para as suas vidas ? O que vocês sabem sobre o bullying? Como você gosta de ser tratado pelas pessoas? E como você as trata? Qual sua maior vontade no momento e o que te impede de concretizá-la? Por quais coisas na sua vida você é grato hoje? Atividade realizada com êxito e participação das meninas nas atividades, foi observado também que gostaram muito do filme e sua temática, “ Quase que eu choro, só não chorei porque fiquei com vergonha” – relata uma das participantes. Ressaltando que o objetivo da ação foi instigar a socialização, fazer com que os mesmos se expressem mais. Em seguida, foi ofertado um lanche para encerrar a atividade daquela tarde, já que alguns assistidos viajam para interior e precisam estar alimentados.

A segunda ação ocorreu no dia 18 de abril, e teve início às 13hrs e se encerrou às 16hrs, o limite tolerado de atraso foi de 15 minutos. O debate começou às 13hrs e 25min e teve duração de 1h e 30min aproximadamente. Foi feito um questionário onde os participantes responderam perguntas relacionadas a vida, a autoestima e planos para o futuro. Foram quatro questões, assim que todas foram respondidas, eles trocaram entre si, onde aconteceu um debate sobre as respostas. As perguntas feitas foram: Quem sou eu? O que me faz feliz? Como as pessoas me enxergam? Qual legado eu quero deixar?.

Essa segunda atividade teve como objetivo realizar uma discussão a respeito da importância de reconhecer atitudes, características pessoais e de refletir sobre o processo de autoconhecimento.

A terceira e última ação aconteceu no dia 16 de maio, no auditório da Casa de Apoio GACC, teve início às 13hrs e 30 min e se encerrou às 16:00. Essa ação teve como objetivo debatermos direitos e deveres dos adolescentes, questionar e opinar sobre ECA, logo em seguida aproveitando o debate sobre direitos, foi feita uma roda de conversa onde o tema foi “Abuso contra crianças e adolescentes”. Para se iniciar o debate, foi feita perguntas sobre o conhecimento do ECA e assim se iniciou o diálogo sobre seus respectivos direitos e deveres, logo em seguida, foi passado um vídeo com o tema da campanha do dia 18 de maio contra o abuso a criança e adolescentes, e aberto uma conversa com o tema “VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES”, os participantes gostaram muito de debater um tema tão relevante da atualidade e participaram bastante, dando opiniões e relatando casos de conhecidos.

O projeto obteve resultados positivos diante da avaliação das atividades feitas no último encontro.

5 ANÁLISE E SÍNTESE DA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA

O estágio supervisionado proporciona ao aluno experiências diversas com o objetivo de prepara-los para o campo profissional desejado e é bastante importante para a formação acadêmica. O estágio Supervisionado I e II ocorreu na Casa de Apoio a Crianças com Câncer de Sergipe – GACC-SE. A experiência foi enriquecedora não só para o profissional como para o pessoal. A causa e motivo do trabalho é bastante impactante; Ajudar e acolher aqueles usuários e suas famílias é muito gratificante, ainda mais quando se ama o que faz.

Durante a vivência In Loco na instituição, a estagiária passou por diversas atividades com intuito de aprendizado e contribuição para o local onde estava estagiando. Experiências essas, como a participação em eventos acompanhando a supervisora de campo, relatórios e estudos sobre assuntos relacionados ao curso e atualidades com o proposito de enriquecer os conhecimentos e se atualizar sobre possíveis mudanças em regimentos, leis e modo de atuação, observação durante atendimento, organização de documentos, acompanhamento e supervisão de projetos da instituição, visita ao usuário no HUSE, cadastramento de usuário na Casa de Apoio, acompanhamento de usuário ao INSS, agendamento de benefícios com a Previdência, participação em eventos que acontecem em datas comemorativas e execução do projeto de intervenção.

A participação em eventos tem como objetivo desenvolver e aprimorar os conhecimentos. O relatório é um dos instrumentos principais para a profissão, seja em qualquer campo. Colocar em pratica esse método de trabalho, faz aprimorar sua habilidade em escrever e ser objetiva nas mais diversas decisões. Alguns relatórios foram redigidos contando experiências vivenciadas e conhecimentos adquiridos durante todo tempo de estágio, como as participações de eventos, Política de Assistência, assuntos pertinentes ao curso, projetos da instituição que foram observados e a importância de cada um e relatórios sobre a vivência no estágio.

A observação do atendimento acontece em sala, onde se resolve diversos problemas e dúvidas, desde o cadastramento ao desligamento de usuários da instituição. A casa de Apoio tem algumas regras a se cumprir pelo usuário, regras essas explicadas durante atendimento in loco. O não cumprimento de regras pode gerar advertências e posteriormente um desligamento.

A organização de documentos é bastante importante para colher informações necessárias e rápidas, documentos esses: Documentação de identificação do usuário e família,

comprovante de endereço, laudos e relatórios médico atualizado e documentos assinados para poder ser cadastrado e autorizar o uso de imagem em campanhas.

O acompanhamento e supervisão em projetos da instituição, ocorria periodicamente, atividade importante para desenvolver a fala e coordenação de grupos, supervisionar os participantes e atividades que estão acontecendo naquele momento.

A visita ao usuário do HUSE, acontece para que se mantenha contato com os cadastrados que estão internados ou em tratamento, se observa tudo que esta precisando e faltando para uma boa estadia em quanto internação. É feita a visita de leito em leito, acolhendo e passando confiança para a família e criança/adolescente, tendo vista que esse é um momento onde todos estão fragilizados e precisam de um apoio moral.

Cadastramento de usuário na casa de Apoio acontece quando o sai o resultado do diagnostico, e quando são encaminhados para serem cadastrados. Para poder ser um beneficiário, é preciso estar com a documentação da criança/adolescente e da sua família, após o acolhimento, a Assistente Social explica as regras e compromentimentos para poder participar e se beneficiar das atividades que acontecem in loco.

O agendamento de beneficio Sócio Assistencial é feito pela Assistente Social, por meio de ligação ou sistema online do INSS, assim que é feito o cadastro, é de praxe perguntar ao responsável familiar se aquela criança/adolescente já é beneficiária de algum programa social, verificando se todos estão no cadastro e atualizando dados para que não aconteça impedimento na hora da revisão para o beneficio ser aprovado. Existem casos onde é feito o acompanhamento ao INSS, esclarecendo dúvidas e etc...

A participação em eventos promovidos pela instituição também é muito importante para a vivência de estágio, onde observamos como o trabalho desenvolvido pelo GACC é importante para aquelas pessoas que estão passando por um momento delicado e precisam se distrair e se sentir especial. Para finalizar o Estágio Supervisionado, aconteceu a execução do projeto de intervenção. Onde o estudante diante de todas atividades e observação, elabora um projeto interventivo para a instituição em que esta estagiando, com o intuito de orientar e acrescentar algo naquele espaço. O projeto é elaborado, passa por uma análise da supervisão e executado se liberado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por finalidade avaliar o estágio supervisionado I e II da aluna Jamille Brito lima, na Casa de apoio a Criança com Câncer- GACC, com o objetivo de prepará-la para o campo profissional, porque promove oportunidades de vivenciar na prática conteúdos acadêmicos, propiciando desta forma, a aquisição de conhecimentos e atitudes relacionadas com a profissão escolhida pelo estagiário.

O trabalho do Assistente social na instituição, é de grande importância. Durante o estágio supervisionado, foi possível uma vivencia real do curso, desse modo, também começa a criar um perfil ético-profissional, pois os supervisores são espelhos, salientando que é na prática que mais enriquece seu conhecimento, é onde teoria e prática trabalham juntos.

Com o olhar crítico, foi possível a criação de um projeto de intervenção, onde trouxe pontos positivos para o público alvo e foi possível vivenciar como é ser um profissional já capacitado em campo.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição Federal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm, 1988..> Acesso em 20 de abril de 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME SECRETARIA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. **Política de assistência pnas/20114**. 2005. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS2004.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2018.

CRUZ, Célio Rodrigues da. **A Seguridade social na Constituição Federal de 1988**. 2015. Disponível em: <https://professorceliocruz.jusbrasil.com.br/artigos/220032431/a-seguridade-social-na-constituicao-federal-de-1988>>. Acesso em: 21 abr. 2018.

JUSBRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei 8069/90 | Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/91764/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-lei-8069-90>>. Acesso em: 03 mar. 2018.

MARQUES, José Roberto. **Dicas de dinâmicas de autoestima**. 2015. Disponível em: <http://www.jrmcoaching.com.br/blog/dicas-de-dinamicas-de-autoestima/>>. Acesso em: 03 mar. 2018.

GACC-SE. **Gacc**. 2018. Disponível em: <http://www.gacc-se.org.br>>. Acesso em: 05 mar. 2018.

APÊNDICES

Apêndice A: Registros Fotográficos das ações



Fonte: (Registro da autora, 2018)

Apêndice B: Listas de Presença

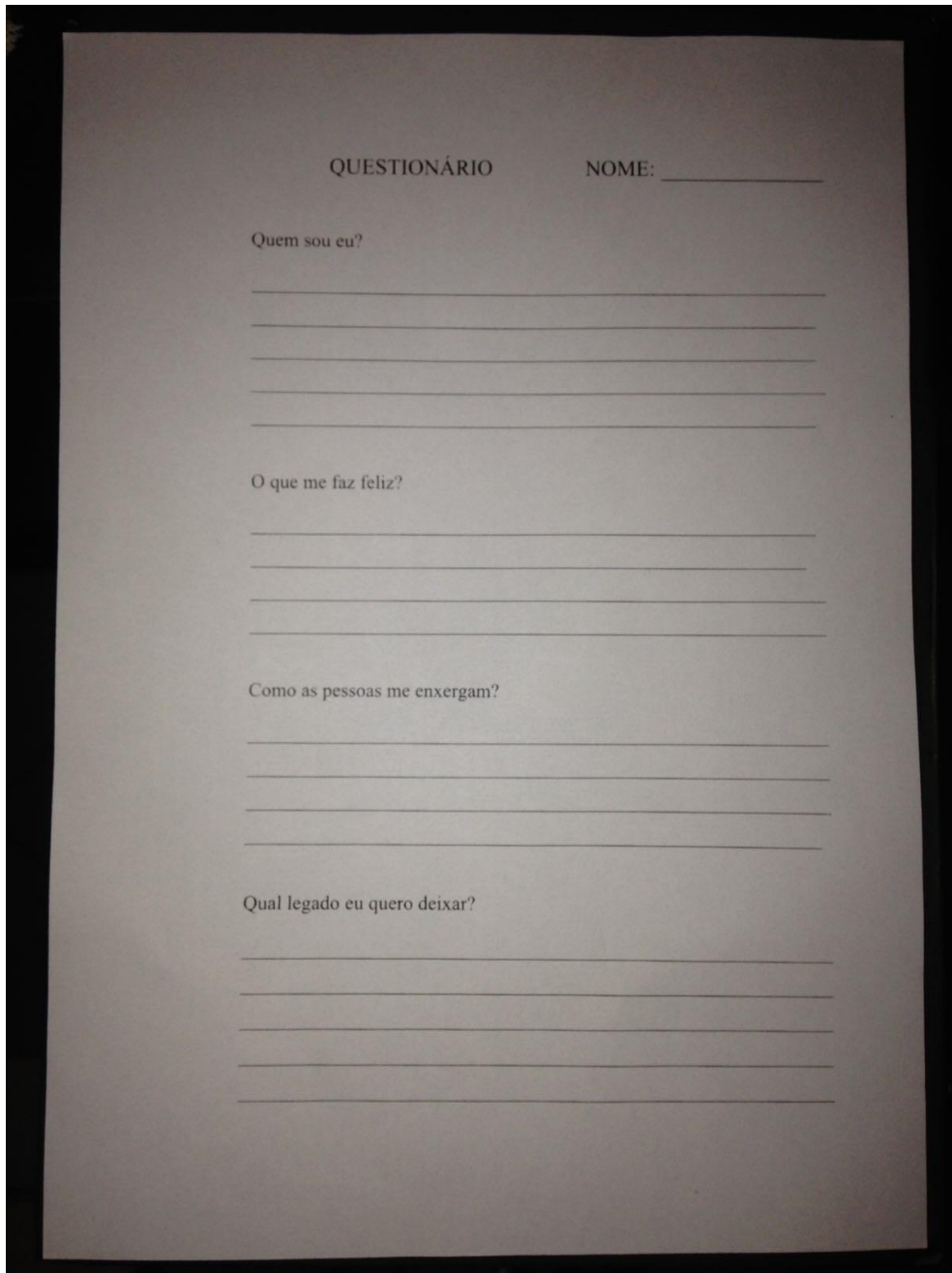
LISTA DE PRESENÇA	DATA:
1. _____	
2. _____	
3. _____	
4. _____	
5. _____	
6. _____	
7. _____	
8. _____	
9. _____	
10. _____	

Assistente Social	

Estagiária	

Fonte: (Registro da autora)

Apêndice C: Questionário utilizado na segunda ação do projeto.



QUESTIONÁRIO NOME: _____

Quem sou eu?

O que me faz feliz?

Como as pessoas me enxergam?

Qual legado eu quero deixar?

Fonte: (Registro da autora, 2018)